



QUALIDADE DE VIDA (QV)

Francisco José Fonseca de Magalhães

Coronel R/1, professor titular e coordenador geral da disciplina "Estudos de Problemas Brasileiros" da Universidade Santa Ursula, Rio de Janeiro.

"Por isso dou graças a todos vós: famílias, nações, Estados, organizações internacionais, sistemas políticos, sociais e culturais, por tudo o que fazeis, a fim de que a vida dos homens seja, em seus diversos aspectos, cada vez mais humana, quer dizer: cada vez mais digna do homem." (Papa João Paulo II)

A QUALIDADE DE VIDA E SUA AVALIAÇÃO

Há uma certa dificuldade para se chegar a uma definição precisa de Q.V., levando-se em conta sua conotação com as expectativas, necessidades e valores de pessoas e grupos. Essa dificuldade aumenta quando tentamos decompor essa definição, determinando seus elementos constitutivos, ordenando-os num sistema lógico para utilização como instrumento de observação científica.

Sabemos que os elementos materiais são quantificáveis, por isso facilmente mensuráveis, mas no que tange aos imateriais sua avaliação se torna imprecisa, no entanto poderá ser feita, tomando-se um determinado ponto no tempo, como função positiva dos fatores materiais quantificáveis.

Em resumo, em função da conjuntura, os indicadores poderão ser de duas naturezas:

Mensuráveis: Traduzindo o comportamento de variáveis sociais ou econômicas em um dado momento;

Apreciáveis ou estimáveis: Utilizados na avaliação subjetiva de fatos sociais ou econômicos em que o analista participa tanto como sujeito, quanto como objeto.

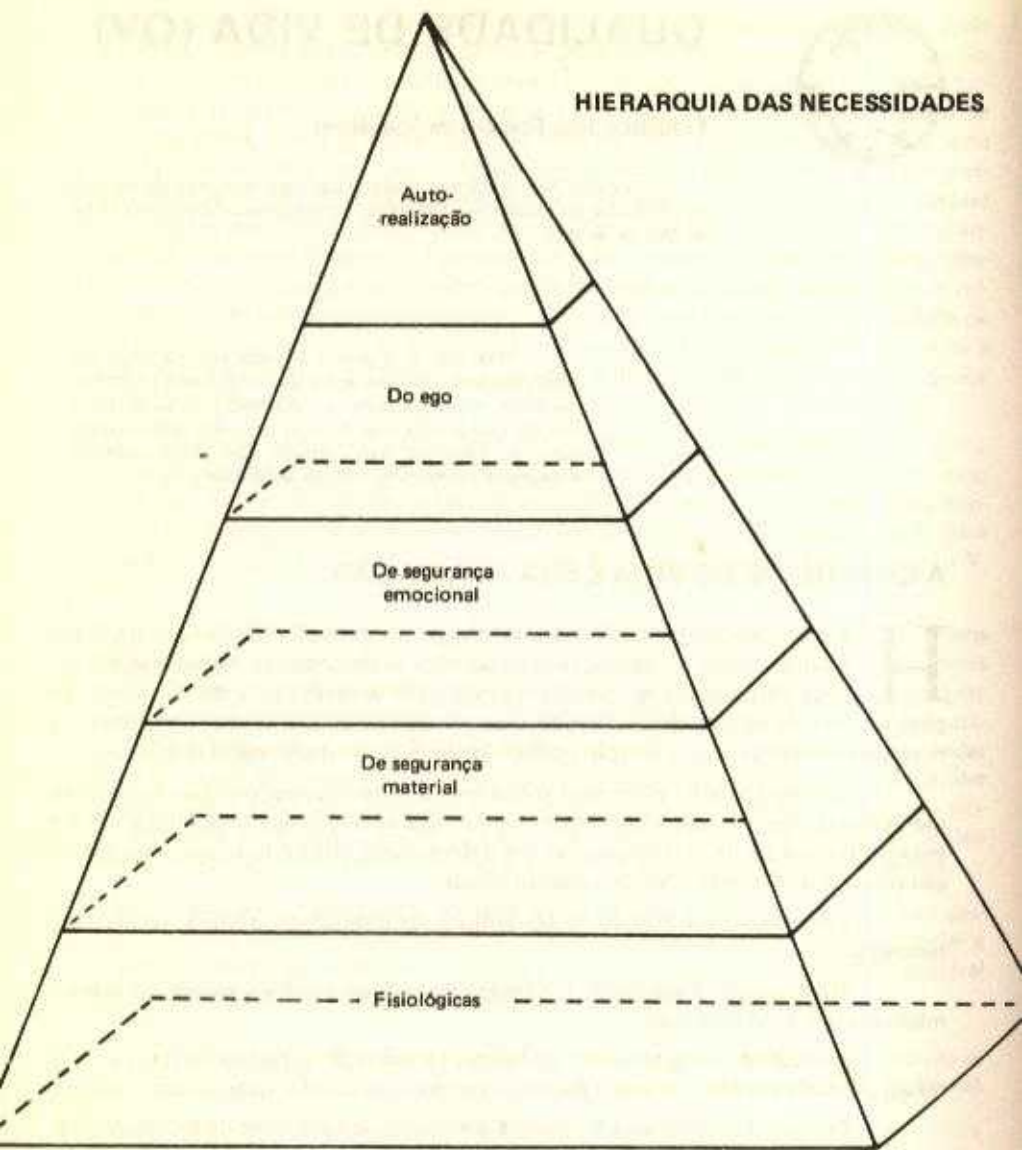
Em sua dinâmica, a Q.V. poderá ser decomposta através de seus indicadores, segundo vários critérios. Adotaremos um critério baseado em grupos que são:

Subjetivo: Felicidade, satisfação, estilo de vida, etc.

Objetivo: Índice de saúde, bem-estar, nível educacional.

Inferencial: Melhoria de ganhos, facilidade de bens de consumo, menor nível de poluição.

HIERARQUIA DAS NECESSIDADES



Numa visão global da estrutura da Q.V., podemos, graficamente, apresentar essa estrutura através de um atributo importante do ser humano que é a MOTIVAÇÃO, ponto de partida para todo o comportamento humano:

Abraham Maslow hierarquiza essas necessidades de forma a que se possa construir uma pirâmide, onde a 1ª necessidade (fisiológica ou básica) estaria colocada na base e, no vértice, a auto-realização.

Essas necessidades são:

Fisiológicas (de sobrevivência):

- alimento
- abrigo (habitação)
- roupa
- lazer
- sexo
- conforto físico

De segurança material:

- benefícios previdenciários
- seguro médico
- remuneração condigna
- segurança no trabalho
- planejamento comunitário

Emocionais (ou Sociais):

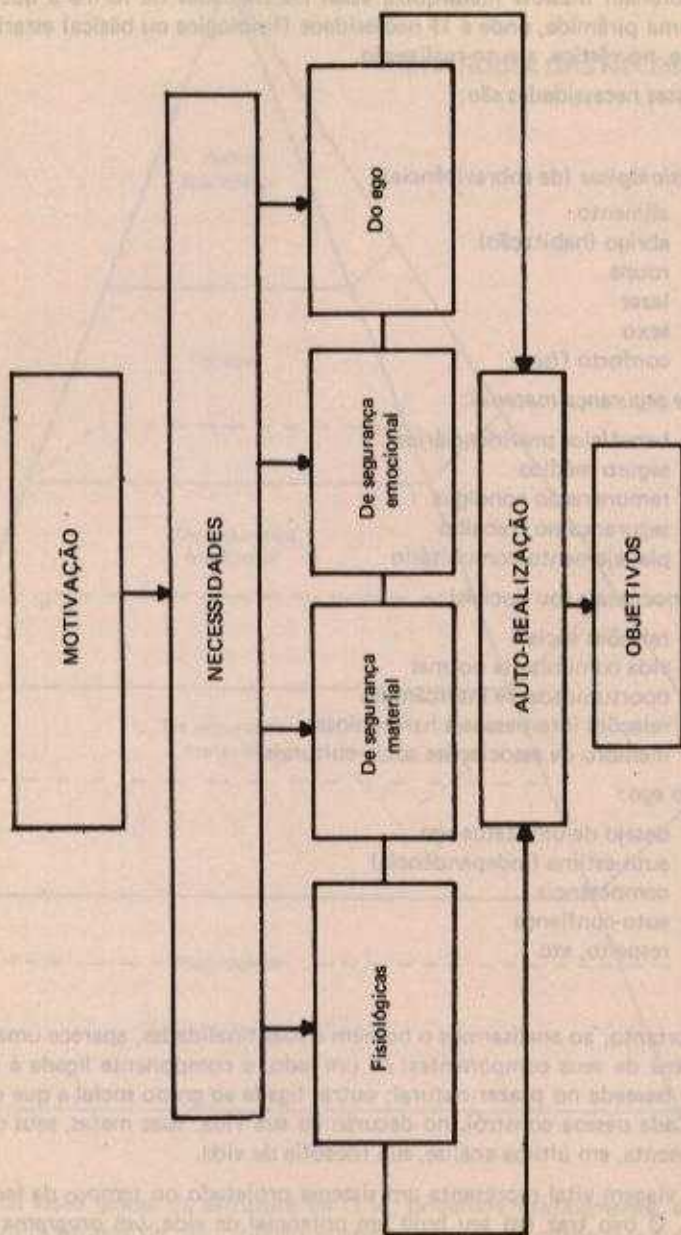
- relações sociais
- vida comunitária normal
- oportunidade de intercâmbio
- relações interpessoais harmoniosas
- membro de associações sócio-culturais

Do ego:

- desejo de um status-ego
- auto-estima (independência)
- competência
- auto-confiança
- respeito, etc.

Portanto, ao analisarmos o homem e suas finalidades, aparece uma dualidade de origens de seus componentes: de um lado, a componente ligada à estrutura instintiva e baseada no prazer natural; outra, ligada ao grupo social a que o homem pertence. Cada pessoa constrói, no decurso de sua vida, suas metas, seus objetivos, o que representa, em última análise, sua filosofia de vida.

A viagem vital representa um sistema projetado no tempo, da fecundação ao túmulo. O ovo traz em seu bojo um potencial de vida, *um programa para um sistema*. A realização do programa depende dos aportes do ECOSSISTEMA em que ela se insere.



Cada pessoa pode ser vista em três dimensões:

- Como SER BIOLÓGICO, em relação ao seu ambiente físico (ECOSSISTEMA);
- Como SER SOCIAL, em relação ao seu ambiente cultural (METASSISTEMA);
- Como SER ESPIRITUAL, em relação ao seu ambiente interior (TEOSSISTEMA).

No conjunto, o sistema formado é uno e indivisível.

Inferimos que a felicidade é uma componente importante da Q.V. e, assim, como valores integrantes dessa felicidade podemos alinhar:

- A saúde;
- o trabalho valorizado;
- a segurança social;
- a amizade;
- o amor sexual;
- as oportunidades educacionais;
- o interrelacionamento social;
- a inteligência desenvolvida;
- o gozo da cultura;
- a liberdade de culto;
- o sentido de beleza;
- a oportunidade de recreação.

Assim, cada Ser movido por sua energia vital, seu instinto de vida, funciona no seu ECOSISTEMA em direção aos seus OBJETIVOS, suas metas de AUTO-REALIZAÇÃO, vivendo sua vida, usando sua capacidade vital no "tempo e no espaço", procurando atingir o seu mais alto nível.

A dimensão TEMPO refere-se à *quantidade de vida* e traduz aspirações de vida longa e tem origem no instinto de conservação.

A dimensão ESPAÇO refere-se à *Qualidade de Vida* e traduz aspiração coletiva à felicidade e ao bem-estar. É uma dimensão ao mesmo tempo individual e coletiva, sempre refeita e atualizada que não se materializa, pois é permanentemente renovada pelas próprias condições intrínsecas do Ser humano e da Sociedade.

A qualidade de vida do homem brasileiro tem melhorado nas últimas décadas?

Tem sido ela objeto de preocupação dos governos do País?

Será possível apontar e quantificar os indicadores da qualidade de vida?

Quais as atividades humanas que melhor contribuem para a melhoria da qualidade de vida?

Qualidade de vida se constitui num termo moderno para enfocar velhos problemas, como sejam: educação, saúde, nutrição, bem-estar social, poluição am-

biental, etc., que desafiam os conhecimentos dos pesquisadores, dos economistas, dos planejadores, dos políticos e governantes.

No conjunto, nosso trabalho é, antes de tudo, um convite à reflexão e ao debate do tema, consoante os conceitos aqui abordados, dentro das condições atuais brasileiras.

Tentamos posicionar as condicionantes da melhoria da qualidade de vida não só em relação às medidas propostas pelo Estado mas, sobretudo, por uma atitude de todos os brasileiros sensíveis ao progresso do País, dentro de uma sistemática, objetivando o bem-estar individual e coletivo, visando sempre ao bem comum. Entendemos ser mais uma questão de mudança de mentalidade do que reforma de estrutura.

Nossa intenção, também, neste trabalho é a de procurar sistematizar tudo aquilo que se relaciona com qualidade de vida, inserido em todos os campos do desenvolvimento nacional, a fim de, por intermédio de um planejamento constante, fomentar medidas públicas e privadas avaliando e injetando forças capazes de reativar condições favoráveis à qualidade de vida, porque entendemos ser ela um conceito dinâmico, flexível e variável no tempo e espaço e, diríamos mais, variável conforme os costumes, as tradições e as Instituições que os diferentes países possuem.

DESENVOLVIMENTO E SUBDESENVOLVIMENTO

Sintetizando as aspirações de cada homem e de cada povo, diríamos estas serem elas resumidas na luta diária e permanente por melhores condições de vida — haja vista que 2/3 da população mundial se encontra no mundo subdesenvolvido.

Para caracterizar o estágio de desenvolvimento ou subdesenvolvimento é costume se usar certos indicadores ou coeficientes que procuram retratar e quantificar a situação de determinados setores de importância vital, permitindo a avaliação parcial do processo evolutivo. Dentre esses indicadores, podemos citar: PIB, Renda per capita, taxas demográficas, índices educacionais, taxas de saúde, estado do saneamento básico, urbanização, alfabetização, etc. Mas há um indicador bastante difícil de se quantificar que é a qualidade de vida de um povo.

Saúde e educação são dois instrumentos poderosos para a promoção da potencialidade dos recursos humanos, a habilitação e o aprimoramento do homem, que é o elemento principal do fator produtivo e, ao final, o objeto do desenvolvimento.

Após a II guerra mundial, algumas nações devastadas conseguiram, com rapidez, promover a sua reconstrução, graças aos recursos humanos que possuíam.

Dessas nações, ressaltamos o Japão e a Alemanha que, embora não contassem com recursos naturais e sofressem a interferência de fatores outros negativos, decorrentes da conjuntura política, tiveram pronta recuperação no após-guerra.

Em contraste, cresceram lentamente os países subdesenvolvidos sem, contudo, sofrerem diretamente as conseqüências da guerra.

Observações dessa natureza levaram os economistas a pesquisarem, com grande interesse, o impacto da EDUCAÇÃO e da formação de RECURSOS HUMANOS sobre o desenvolvimento econômico. Pesquisas sobre o assunto mostram a contribuição da educação na melhoria da renda per capita, constituindo-se como fator mais importante do que a acumulação de capital físico. Há mesmo quem afirme terem os economistas descoberto o óbvio com quase dois séculos de atraso, levando em consideração que os gastos em educação representam investimento altamente reprodutivo em capital humano.

Sendo a educação, no presente estágio de desenvolvimento nacional, assunto estrategicamente prioritário, ressalta, sem dúvida, a importância do planejamento educacional, entre nós. Em resumo:

Impõe-se na formulação de uma política de recursos humanos, para um país como o Brasil de intenso crescimento demográfico e em pleno processo de desenvolvimento, a distinção dos aspectos quantitativo e qualitativo.

Torna-se, portanto, sem sentido formular-se no contexto de uma política de desenvolvimento econômico, uma política demográfica para o Brasil, sem a consideração expressa de seus recursos humanos, ao nível qualitativo.

Embora sucintas e incompletas essas nossas observações mostram que adquiriu transcendental importância um setor atualmente obrigatório — o planejamento da educação.

As necessidades humanas são as molas propulsoras da atividade econômica. São os fins em direção aos quais se dirige a atividade econômica.

Logo, sempre que o esforço educativo se orientar para capacitar a mão-de-obra a atender as necessidades da vida produtiva do país, a educação se torna fator preponderante do desenvolvimento.

CONCLUSÃO

Verificamos que o trato da melhoria da qualidade de vida de um povo é assunto altamente complexo.

Outrossim, estamos convictos de que é um problema prioritário em relação ao desenvolvimento do País.

Na sua implicação com todos os setores de atividades da Nação, leva-nos a concluir ser a Q.V. um conceito político, em sua mais ampla concepção.

Destarte, as organizações de qualquer tipo, sejam religiosas, políticas, sociais ou econômicas não poderão, por si sós, satisfazer toda a escala de necessidades e expectativas humanas. Faz-se mister, portanto, a ação catalizadora e coordenadora do Estado que, por meio de orientação diversificada e planejada, poderá estabelecer critérios capazes de atingir mais eficazmente as aspirações da sociedade.

Conjugar a boa qualidade de vida com a política e a estratégia do desenvolvimento, considerando os aspectos material, moral e espiritual, espelhados no bem-estar físico e social da coletividade, é a meta que deve nortear a problemática nacional.